



O diretor teatral José Luiz Gobbi foi ao plenário da Câmara Municipal de Vitória para mostrar as expressões que os políticos fazem durante os discursos

Gestos e caras no parlamento

A pedido da reportagem de A Tribuna, o diretor teatral José Luiz Gobbi mostra a estreita ligação dos políticos com a arte da encenação

Há quem diga que todo político tem um quê de ator. Mas engana-se quem pensa que os políticos-atores são somente aqueles que criam personagens para pedir votos durante as eleições.

O diretor teatral José Luiz Gobbi acredita que a semelhança entre as duas atividades passa também pelo contato com a população. "Os políticos lidam com o público como faz o artista. Aquele que sabe se colocar melhor dentro do seu personagem consegue obter a aclamação do público", explicou.

Gobbi, aliás, afirma que o político, assim como o ator, não pode se deixar levar pelo personagem. Para ele, ambos devem ter frieza para construir o papel.

"Se eles se deixam levar pela emoção não conseguem jogar com o personagem e isso pode trazer consequências", contou Gobbi, que mostrou para a reportagem de **A Tribuna**, no plenário da Câmara de Vitória, os vários

gestos e caras que os políticos fazem, numa estreita ligação com a atividade de um ator.

Ele é enfático ao afirmar que o político que aparece somente na época das eleições está fadado ao fracasso, assim como aqueles que usam o dinheiro público em benefício próprio.

Para o sociólogo Erly dos Anjos, os parlamentares estão sempre desempenhando um papel. Aliás, na opinião dele, todos aqueles que ocupam uma função de destaque na sociedade vivem um personagem.

"Acredito que todos desempenhem um papel, sejam políticos, médicos ou advogados. O importante é que respeitem as limitações que o papel exige", afirmou.

O insucesso do político, na opinião do sociólogo Erly dos Anjos, também está ligado à inconsistência, quando o personagem criado pelo parlamentar é falso.

"Representar por representar, sem haver sinceridade, é ruim e traz consequências graves".

Artistas rejeitam comparação

Artistas profissionais não se sentem à vontade com as comparações feitas entre políticos e atores. Para eles, chamar parlamentar de ator é um absurdo.

"Essa expressão não deveria ser usada porque a profissão do ator é séria e está regulamentada. Acredito que o que há de comum nas duas profissões é o fato de lidar com o público", afirmou a atriz Beth Caser.

Para ela, o político não pode ser ator porque tem de prestar serviço e trabalhar para a comunidade.

"Além disso, eles representam muito mal. Aqueles que atuam nunca serão bons políticos. Eles



Beth: profissão séria

não têm técnica e pode ter certeza de que quem engana um dia será descoberto", acrescentou.

Outra que não aceita a comparação é a atriz Mônica Bitti. "Alguns criam personagens para atrair o público, mas são medíocres. Vejo o lado artístico apenas nos grandes nomes da política, que têm personalidade marcante, como o ex-presidente Jânio Quadros", disse.

E acrescentou: "No Estado não há ninguém desse tipo. Talvez o José Carlos Gratz (ex-deputado estadual), que tinha uma coisa teatral, mas que nacionalmente não teria destaque".



O prefeito da Serra, Audifax Barcelos, disse que gosta de ficar em casa com a família

Programação cultural fora da agenda

Os políticos garantem que a culpa é da agenda cheia, mas o fato é que poucos incluem programas culturais em seus momentos de lazer. A maioria gosta mesmo de ir à praia, jogar futebol e se reunir com os amigos em casa.

O prefeito da Serra, Audifax Barcelos (PDT), contou que gosta mesmo de ficar com a família nos dias de folga. Além disso, ele

não esquece as obrigações na igreja.

"Vou à igreja todos os domingos e costumo ir à praia e ao cinema de vez em quando. Gosto de jogar futebol, mas tive que parar por causa do trabalho", contou.

Ir à missa e jogar futebol também estão entre os programas preferidos pelo presidente da Câmara da Serra, Adir Paiva (PL).

O senador Gerson Camata (PMDB) escolheu o prazer de dirigir em estrada de chão e de gravar músicas.

"Já dirigi muito pelo interior, comprava canivetes e por onde passava dava um para quem encontrasse. Agora descobri o prazer de pegar música em MP3, já tenho mais de 90", revelou.

Apaixonados por cozinha

Dois vereadores, presidentes das câmaras de Vitória e da Serra, contaram que deixam a desejar em matéria de talentos artísticos. Eles revelaram que show mesmo eles dão é na cozinha.

Adir Paiva (PL), vereador da Serra, garante que em se tratando de cozinha não tem para ninguém. O vereador é "expert" em fazer a famosa moqueca capixaba, feijoada, galinha caipira, bacalhau com batata e feijoada.

"Na minha casa não falta também um churrasco para os amigos. Gosto de reunir a turma e cozinho nessas ocasiões. Também cozinho quando minha mulher está viajando", revelou o vereador, que aprendeu a cozinhar com a mãe, quando era criança.

O churrasco também é a especialidade do vereador Alexandre Passos (PT). Ele jura que é um bom churrasqueiro e que os amigos não têm do que reclamar.



Alexandre Passos: churrasco